UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE - PPGSHMA

Jackeline Patrícia Gomes de Moraes

Análise de genotoxicidade de compostos 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos

Vitória de Santo Antão

Ano 2014

Jackeline Patrícia Gomes de Moraes

Análise de genotoxicidade de compostos 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Mestre em **Saúde Humana e Meio Ambiente**.

Área de Concentração: Saúde e Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Aparecido Chagas

Coorientador: Prof. Dr. Emerson Peter da Silva Falcão

Vitória de Santo Antão

Ano 2014

Catalogação na Fonte

Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.

Bibliotecária Ana Ligia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

M827a Moraes, Jackeline Patrícia Gomes de.

Análise da genotoxidade de compostos 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos. / Jackeline Patrícia Gomes de Moraes. Vitória de Santo Antão: O Autor, 2014.

43 folhas; il., tab.

Orientador: Cristiano Aparecido Chagas.

Coorientador: Emerson Peter da Silva Falcão

Dissertação (Mestrado em Saúde Humana e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Saúde Humana e Meio Ambiente, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Toxicologia genética. 2. Derivados pirimidínicos. 3. Mutagênese. I. Chagas, Cristiano Aparecido (Orientador). II. Falcão, Emerson Peter da Silva (Coorientador). III. Título.

615.9 CDD (23.ed.) **BIBCAV/UFPE-010/2014**

A imagem não pode ser exibida. Talvez o computador não tenha memória suficiente para abrir a imagem ou talvez ela esteja corrompida. Reinicie o computador e abra o arquivo novamente. Se ainda assim aparecer o x vermelho, poderá ser necessário excluir a imagem e inseri-la novamente.

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa

que a fez tão importante” (Saint-Exupéry – O pequeno príncipe).

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meus caminhos e me manter firme diante das dificuldades

Ao Meu orientador Prof. Dr. Cristiano Chagas pelo acolhimento, dedicação e paciência nos momentos em que eu mais precisei.

A minha mãe Maria de Jesus pelo amor e apoio incondicional, incentivo e por acreditar sempre na minha capacidade.

Ao meu pai José Edson (*in memorian*), sei que olhas por mim de onde estás.

Ao meu irmão Jackson Bruno e minha Avó D. Josefa pelo amor e dedicação.

Ao meu noivo Helton de Moura pelo amor e paciência principalmente nas minhas ausências durante a pós graduação.

Ao meu Coorientador Prof. Dr Emerson Peter pelo apoio, atenção e resolução de problemas.

Ao Prof. Dr José Candido Ferraz por acreditar em minha competência.

A Profª Dr Noêmia Pereira por toda a sua paciência e dedicação durante etapas importantes da pesquisa, por ter cedido tempo e espaço no seu laboratório para realização desta.

Ao Prof. Dr René Duarte Martins por toda sua amizade e companheirismo.

A minha amiga de pesquisa Wanessa Botelho por me ajudar na realização dos experimentos.

Aos companheiros da pós-graduação, mestres e a Adalva pelo apoio nos momentos vivenciados.

Aos meus amigos, em especial Thaíse Torres, Jaciane Freire, Eltonreges Ribeiro, Valesca Patriota, Marília Gabrielle e Juliett Alana que vivenciaram e me auxiliaram em muitos momentos desta trajetória.

A todos os mestres e amigos de verdade, que me ensinaram, incentivaram e ajudaram, direta ou indiretamente, contribuindo assim, para que eu pudesse crescer.

SUMÁRIO

RESUMO

Os derivados pirimidínicos compreendem um diverso e interessante grupo de compostos. O anel pirimidínico está presente na estrutura de vários produtos farmacêuticos, tais como drogas para hipertensão, ansiolíticos, bem como em agentes antimicrobianos e antitumorais. Em estudos anteriores, foi realizada a síntese do composto Análise de genotoxicidade de compostos 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos, os derivados 5 a-d foram testados em relação a atividades antiinflamatórias com resultados entusiasmantes. Porém seus efeitos na molécula de DNA são desconhecidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade mutagênica dessos compostos 5 a-d em cultura de células. A metodologia utilizada foi o teste do micronúcleo *in vitro,* que é referência para a avaliação de atividade mutagênica, com células das linhagens HeLa e HepG2. Os compostos foram dissolvidos em DMSO e depois diluídos em meio de cultura até atingirem as concentrações testadas: 364 µg/mL, 61 µg/mL, 10 µg/mL e 1,7 µg/mL. As frequências de micronúcleos nas culturas com cada concentração foram comparadas com culturas que receberam apenas DMSO e serviram como controles negativos em cada experimento. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se a análise de variância com pós-teste de Tukey. Não houve diferença significativa na frequência de micronúcleos entre qualquer dos compostos, em nenhuma das concentrações, e os controles negativos. Estes resultados demonstram que, nestas concentrações, os compostos pirimidínicos testados não apresentam atividade mutagênica. Mais testes de segurança devem ser feitos com tais compostos antes de testá-los efetivamente como fármacos, mas danos ao DNA podem ser descartados dos riscos que tais compostos oferecem.

Palavras-Chave: Derivados pirimidínicos, mutagênese, micronúcleo

ABSTRACT

Pyrimidine derivatives comprise an interesting group of compouds and may have diverse pharmaceutical activities. Pyrimidinic ring is part of the structure of many pharmaceutical products, like anxiolytic, hypertension, antitumor and anti-inflammatory drugs. In a previous study, the compounds 4-amine-2,6 diaryl-5-carbonitrile-Pyrimidines, 5a-d were synthesized and evaluated against inflammation, showing antiiflammatory activities. However, it was not determined if the compounds have mutagenic activities and mutagenic tests are mandatory for drug candidates. This paper presents an *in vtiro* micronucleus test with the compounds N-phthalimido pyrimidine 5A (m-nitro- pyrimidine), 5B (p-nitro- pyrimidine), 5C (p-ethoxy-pyrimidine) e 5D (p-bromine/p-chlorine-pyrimidine). The tests were performed in HeLa and HepG2 cell lineages and four different concentrations of each compounds was tested: 364 µg/mL, 61 µg/mL, 10 µg/mL, 1,7 µg/mL. The compounds was first dissolved in DMSO and then, the solution was diluted in Dulbecco's modified Eagle medium (DMEM) to the final concentrations. The micronucleus frequency in cell cultures treated with each compound, in different concentrations, was compared with micronucleus frequency in cell cultures treated with DMSO in same concentrations (negative control) of that ones used to dissolve the compounds. None of the compounds, at none of the concentrations, showed significance increase in micronucleus frequency when compared with negative control. Our results show that the four pyrimidinic compounds have not mutagenic activities, at the tested concentrations. More safety tests must be performed with such compounds before use then for pharmaceutical purpose, but DNA damage is not a concern.

Keywords: Pyrimidine derivatives, mutagenesis, micronuclei

CAPÍTULO 1

1.1 Introdução

Compostos heterocíclicos de pirimidina são extensivamente estudados devido a suas propriedades farmacológicas e biológicas (LUNA et al., 2011, SILVA et al., 2008). Pirimidinas em geral apresentam importantes atividades biológicas. Por exemplo, algumas são agentes antivirais (NASR e GINEINAH, 2002), outras são antagonistas seletivos dos receptores da colecistoquinina (BARTOLOME-NEBREDA et al., 2001), e algumas são anti-inflamatórias (FALCÃO et al., 2006).

O anel pirimidínico está presente na estrutura de vários produtos farmacêuticos, tais como drogas para hipertensão, ansiolíticos, bem como em outros agentes antimicrobianos e antitumorais (LUNA et al., 2011). Segundo Falcão et al (2006), quando unimos a ftalimida à pirimidina, a atividade antiinflamatória é ainda superior. Falcão et al (2006) realizaram a síntese do composto, 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos. Foram sintetizados os derivados 5 a-d, que apresentaram atividade contra a inflamação, além de apresentarem baixa toxicidade. No entanto, seus efeitos na molécula de DNA são desconhecidos.

Lesões persistentes no DNA levam a um aumento da mutagênese pela maior probabilidade de ocorrerem erros durante uma replicação. Com o objetivo de manter o genoma íntegro, as células desenvolveram mecanismos de reparo ao DNA (ALBERTS et al, 2010). No entanto, estes mecanismos estão sujeitos a erros e mutações genéticas em geral se acumulam em células somáticas e, eventualmente, em células germinativas.

Mutações acumuladas em células somáticas são importantes no processo de carcinogênese quando ocorrem em genes críticos do câncer (DE ROBERTIS 2006). Portanto, ensaios de genotoxicidade e mutagênese possibilitam identificar substâncias que apresentam riscos à saúde (CARDOSO, 2006). A avaliação da genotoxicidade de vários compostos fornece informações de grande interesse, permitindo o conhecimento do risco em potencial a população humana (AQUINO, 2010).

Um agente mutagênico é capaz de produzir diferentes eventos mutacionais em organismos geneticamente distintos. Contudo, a maior parte destes agentes exibem diferentes mutações, e isso depende de vários fatores, incluindo a natureza das alterações primárias no DNA (por ex.: modificações de base, de resíduos de açúcar fosfato, quebras de filamentos, ou incorporações de bases modificadas), e os efeitos secundários causados pela resposta do organismo a estas modificações (PRESTON et al., 1987**;** AQUINO, 2010). Esses agentes podem interagir diretamente com a molécula de DNA, ou podem se tornar mutagênicos ao sofrerem reações metabólicas no organismo vivo (AQUINO, 2010). A determinação do efeito genotóxico ou mutagênico de substâncias que têm potencial para ser usadas como medicamentos é obrigatória. O teste do micronúcleo é um método de referência para a avaliação da atividade mutagênica (MARZIN, 1997).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar a ação mutagênica dos derivados 5 a-d, do composto 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos, em cultura de células.

1.2.2 Objetivo específico

- Avaliar a ação mutagênica dos derivados 5 a-d, em culturas de células HeLa e HepG2 através do teste do micronúcleo *in vitro*.

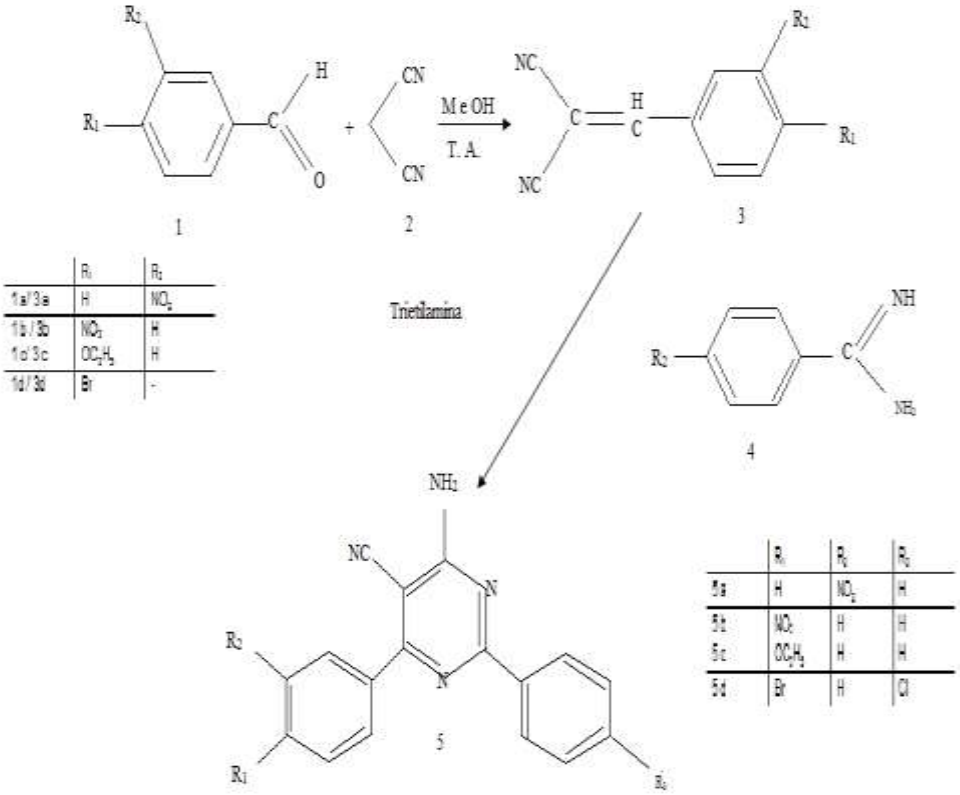
1.3 REVISÃO DA LITERATURA

1.3.1 Ácidos Nucléicos

Os ácidos nucléicos são macromoléculas responsáveis pelo armazenamento e transmissão da informação genética entre as células. Existem dois tipos de ácidos nucléicos: o ácido desoxirribonucléico (DNA) e o ácido ribonucléico (RNA), ambos constituídos pela polimerização de nucleotídeos. Cada nucleotídeo é composto por um grupo fosfato, um açúcar (pentose) e uma base nitrogenada. As bases nitrogenadas que compõem os ácidos nucléicos podem ser de dois tipos: purinas, compostas por dois anéis aromáticos, e pirimidinas, compostas por apenas um anel aromático (ALBERTS et al, 2010).

1.3.2 Derivados Pirimidínicos

Os anéis de pirimidina constituem o núcleo de ácidos nucléicos, antibióticos, co-enzimas e vitaminas, e são importantes para a regulação dos sistemas biológicos (BOOYSEN; GERBER; MAYER, 2008). Os derivados pirimidínicos compreendem um diverso e interessante grupo de drogas (FALCÃO et al, 2006). Compostos contendo pirimidina foram extensivamente estudados devido a suas propriedades biológicas e farmacológicas, por exemplo: atividades antifúngica, antiviral, antimicrobiana, antitumorais e anti-inflamatórias. O anel de pirimidina está presente na estrutura química de vários produtos farmacêuticos, como medicamentos para hipertensão e ansiolíticos, bem como em outros agentes antimicrobianos e antitumorais (LUNA et al, 2011).



Esquema 1- Síntese dos compostos 4-amino-2-aril-5-ciano-6-{3 e 4-(N-ftalimidofenil)} pirimidina

Os Compostos são sintetizados seguindo-se o esquema 1. Inicialmente reagem, a temperatura ambiente e em metanol aldeídos aromáticos substituídos com malononitrila. O produto, bisnitrílas, reage em seguida com amidinas aromáticas originando os compostos 5.

Falcão et al (2006) incorporou um grupo ftalimido em um dos aneis fenil desta molécula na intenção de se potencializar os efeitos antinflamatórios dos compostos 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrilicos-bissubstituidos. Seus resultados comprovaram que o processo de hibridização molecular aumentou o efeito antinflamatório da série de compostos sintéticos com ação superior *in vivo* ao ibuprofeno.

Estes resultados incentivaram novas investigações envolvendo derivados pirimidínicos, e nos últimos anos pesquisadores têm tentado sintetizar novos compostos pirimidínicos para avaliar suas atividades (SILVA et al., 2008), quantificar seus efeitos e

prever a síntese de novos análogos sintéticos mais potentes através de relações quantitativas entre as propriedades físico-químicas e a atividade biológica (QSAR)

Ainda no trabalho de Falcão et al (2006), foi realizada a síntese do composto 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos. Os resultados sugeriram que os derivados são muito ativos contra a inflamação. Além disso, eles apresentam baixa ou nenhuma toxicidade após a administração intraperitoneal em ratos albinos (SILVA et al, 2008). Não há referências quanto à atividade genotóxica ou antigenotóxica de tais compostos.

1.3.3 Efeito Mutagênico

Para garantir a segurança terapêutica de um agente natural ou sintético, deve ser comprovado que o seu uso não traz agravos à saúde humana por meio de estudos farmacológicos, histopatológicos e toxicológicos, sendo então necessária a avaliação de uma possível atividade genotóxica e/ou mutagênica deste agente (AQUINO, 2010).

O efeito mutagênico é a conseqüência de danos genéticos causados por agentes físicos, químicos e biológicos, induzido por mutações nas células de um organismo. Já o efeito antimutagênico é o contrário, tem ação inversa impedindo que haja mutações causadas por um determinado agente mutagênico. Para avaliar este efeito são utilizados testes como do micronúcleo (GAMEIRO, 2005).

A exposição a agentes genotóxicos em nosso ambiente pode causar uma variedade de efeitos sobre a saúde humana. Alguns efeitos se expressam imediatamente, enquanto outros levam anos para se manifestar. Efeitos tardios bem conhecidos incluem a indução de câncer, notadamente as leucemias, doenças genéticas nas gerações seguintes, desordens de desenvolvimento, entre outros (NASRALLA, 2008).

Os testes de genotoxicidade/mutagenicidade são, portanto, de particular importância, pois são capazes de detectarem compostos que induzem danos genéticos direta (metabolização) ou indiretamente (biotransformação) por diversos mecanismos (AQUINO, 2010).

1.3.4 Micronúcleos

Para avaliar a segurança no uso dessas substâncias, são utilizados testes de genotoxicidade, como o Ensaio cometa ou Single-Cell Gel Electrophoresis (SCGE) e mutagenicidade, como o Teste do Micronúcleo, *in vivo*, utilizando, em geral, células de mamíferos, geralmente camundongos, ou *in vitro*, quando se pode utilizar toda uma gama de linhagens celulares, de roedores e humanos (metabolizadoras, como HTC e HepG2; ou não metabolizadoras, como as de ovário, CHO e OVCAR) (AQUINO, 2010).

Quando as anormalidades genéticas ocorridas são bastante evidentes, são chamadas de instabilidade cromossômica e podem ser evidenciadas por estudos citogenéticos, incluindo a análise de micronúcleos (DUESBERG et al., 1998). Micronúcleos são estruturas visualizadas, ao microscópio óptico, como pequenos corpos de DNA, encontrados no citoplasma de células em divisão. Estas estruturas são formadas a partir de fragmentos cromossômicos e/ou cromossomos inteiros que não foram incluídos nos núcleos filhos durante a divisão celular (NERSESYAN E ADAMYAN, 2004). Também podem se originar a partir de fragmentos acêntricos, cromatínicos cêntricos, ou ainda de quebras de cromossomos multicêntricos (LOHMANN, 1995), apresentando características cromatínicas semelhantes às do núcleo principal da célula (CARVALHO, 2002). Tais estruturas são, portanto, utilizadas como biomarcadores de danos genéticos e toxicidade genética em indivíduos expostos a agentes genotóxicos (CAO, 2003).

A indução de micronúcleos nas células em cultura tem sido proposta como uma alternativa para a análise biológica de risco químico. O teste de micronúcleo é o único teste *in vitro* capaz de detectar as aberrações numéricas e cromossomais, dos mecanismos envolvidos no risco genético e cancerígeno (MARZIN, 1997).

A vantagem da utilização do teste do micronúcleo é o resultado rápido, sem custos excessivos e produtos químicos prejudiciais. É importante como um teste de triagem para a avaliação inicial de risco químico (MARZIN, 1997).

1.3.5 Células HeLa

As células HeLa são provenientes de um cancro epitelial do colo do útero humano, são as primeiras células humanas a partir da qual foi estabelecida uma linhagem de células permanentes. Em 9 de Fevereiro 1951, o cirurgião Lawrence Wharton Jr. removeu tecido da paciente Henrietta Lacks, uma mulher americana de 31 anos de idade, na Clínica da Mulher do Hospital Johns Hopkins. A paciente morreu oito meses depois da descoberta da doença. Uma porção de células da biópsia foram enviados para George Gey, o então chefe do laboratório de cultura celular na Universidade Johns Hopkins Hospital. As células foram cultivadas e propagadas em cultura celular tão bem que até hoje são largamente utilizadas em pesquisa.

As células Hela são uma linhagem celular aderente que cresce agarrada ao fundo do frasco de cultura de célula. Elas são capazes de crescer rapidamente até que as células entram em contato uns com os outros e, em seguida, eles param de crescer. Elas costumam se espalhar por toda a superfície do frasco e quando duas células adjacentes entram em contato umas com as outras, elas param de crescer, um fenômeno chamado de "inibição por contato". O tempo de duplicação para as células Hela são cerca de 24 horas. (TAVEIRA 2010).

1.3.6 Células Hep G2

Hep G2 é uma linhagem celular permanente que foi derivado do tecido do fígado de um rapaz americano caucasiano de 15 anos de idade, com um carcinoma hepatocelular bem diferenciado. Estas células são de morfologia epitelial, e não são tumorgênico em camundongos. As células secretam uma variedade de proteínas plasmáticas, por exemplo, albumina , transferrina , e as proteínas de fase aguda fibrinogênio , alfa 2-macroglobulina , alfa 1-antitripsina , transferrina , e plasminogênio . Elas foram cultivadas com sucesso em sistemas de cultivo em larga escala. As células HepG2 são adequados *in vitro* do sistema modelo para o estudo de hepatócitos humanos polarizados. (Outra linha de células de hepatócitos polarizada bem caracterizada é a linha de células híbridas derivadas de hepatoma de rato WIF-B). Com as condições de cultivo adequadas, células HepG2

exibem diferenciação robusto morfológica e funcional, com uma formação controlável de domínios de superfície celular apical e basolateral (KALINAUSKIENE et al., 2009).

CAPÍTULO 2

ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND PHARMACOLOGY

ANÁLISE DE GENOTOXICIDADE DE DERIVADOS DO COMPOSTO 4-AMINO-2,6-DIARIL-5-CARBONITRILA-PIRIMIDÍNICOS.

Jackeline Patrícia Gomes de Moraes[1] jackmoraes15@gmail.com; Cristiano Aparecido Chagas[2] chagas.cris@gmail.com; Emerson Peter da Silva Falcão[2] emerson_falco@yahoo.com; Noêmia Pereira da Silva Santos[2] npereidadasilvasantos@gmail.com.

1- Programa de Pós Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, (81) 97854089. 2- Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Alto do Reservatório, S/N Bela Vista 55608-680 - Vitoria de Santo Antão, PE - Brasil (81) 35230670.

RESUMO

O anel pirimidínico está presente na estrutura de vários produtos farmacêuticos. Em estudos anteriores, foi realizada a síntese do composto 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos, com atividade antiinflamatória positiva. Porém seus efeitos no DNA são desconhecidos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade mutagênica desse composto em cultura de células. A metodologia utilizada foi o teste do micronúcleo *in vitro,* com células HeLa e HepG2. Os compostos foram dissolvidos em DMSO e meio de cultura até atingirem as concentrações: 364 µg/mL, 61 µg/mL, 10 µg/mL e 1,7 µg/mL. As frequências de micronúcleos nas culturas foram comparadas com culturas que receberam apenas DMSO. As análises estatísticas foram realizadas por ANOVA com pós-teste de Tukey. Não houve diferença na frequência de micronúcleos, em nenhuma das concentrações, e os controles negativos. Isso demonstra que nestas concentrações, os compostos pirimidínicos não apresentam atividade mutagênica. Mais testes de segurança devem ser feitos,porém danos ao DNA podem ser descartados.

Palavras-Chave: Derivados pirimidínicos, mutagênese, micronúcleo

2. 1 INTRODUÇÃO

Os derivados de pirimidina compreendem um interessante grupo de drogas que estão sendo muito estudadas (CHABNER et al. 2001; HARDMAN et al. 2001). Possuem uma série de atividades biológicas como, antifúngica, antiviral, antimicrobiana, e antiinflamatória (LUNA et al. 2011). Falcão et al (2006) realizaram a síntese do composto 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos, sintetizando os derivados 5a – h e 7a – e. Tais compostos apresentaram atividade contra a inflamação, além de apresentarem baixa toxicidade. Entretanto, seus efeitos na molécula de DNA são desconhecidos.

A avaliação da genotoxicidade dos compostos fornecem informações de grande interesse, garantindo uma maior segurança terapêutica e permitindo o conhecimento do risco em potencial a população humana (AQUINO 2010). Para avaliar a segurança no uso dessas substâncias, são utilizados testes de mutagênese, como o teste do micronúcleo In vitro, utilizando, em geral, uma gama de linhagens celulares (AQUINO 2010). Micronúcleos são estruturas visualizadas, ao microscópio óptico, como pequenos corpos de DNA, encontrados no citoplasma de células em divisão (Nersesyan e Adamyan 2004). Tais estruturas são, portanto, utilizadas como biomarcadores de danos genéticos e toxicidade genética em organismos expostos a agentes genotóxicos (CAO, 2003).

O objetivo deste estudo foi avaliar a ação mutagênica dos derivados 5 a-d, da 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos, em cultura de células HeLa e HepG2, uma vez que tais compostos apresentam importantes atividades biológicas com potencial aplicação farmacológica.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.2.1 Cultura de células e Compostos Testados

Os ensaios foram realizados com culturas de células das linhagens Hela (carcinoma epidermóide de colón de útero) e HepG2 (Hepatocarcinoma humano) em fase exponencial de crescimento, obtidas do Banco de células do Rio de Janeiro. Para manutenção das células e realização dos ensaios in vitro, foi utilizado o meio de cultura DMEM, suplementado com 10% (v/v) de Soro Fetal Bovino (SFB), 1% (v/v) de Glutamina 200 mM, 1% de solução de antibióticos (100.000 UI/mL de penicilina G-potássica e 25 mg/mL de Sulfato de streptomicina).

Os compostos N-ftalimido-pirimidínicos 5A (meta-nitro-pirimidina), 5B (para-nitro-pirimidina), 5C (para-etoxi-pirimidina) e 5D (para-bromo-para-cloro-pirimidina) foram sintetizados e disponibilizados pelo grupo de pesquisa em novos fármacos e produtos naturais bioativos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (FALCAO et al. 2006).

2.2.2 Tratamento

Previamente, os compostos foram todos dissolvidos em dimetil sulfóxido (DMSO) na concentração de 2 mg/mL. Para atingir-se as concentrações finais, cada solução referente aos compostos 5 a-d foi novamente diluída em meio de cultura DMEM, de modo a atingir as concentrações finais de 364 µg/mL, 61 µg/mL, 10 µg/mL e 1,7 µg/mL. Assim, cada composto foi testado nestas quatro concentrações.

As células foram cultivadas em placas de 12 poços sobre lamínula por 48 h em estufa a 37ºC, antes de receberem o tratamento. Em cada placa, além dos compostos testados nas diferentes concentrações, havia um poço destinado a um tratamento sem composto algum que servia como controle negativo (meio de cultura); um poço destinado a um tratamento apenas com DMSO a 10 µg/mL, que servia de controle negativo com o diluente; um poço destinado a um controle positivo com 0,05 mg/mL de ciclofosfamida, uma droga mutagênica que necessita ser metabolizada; e um poço com 0,05 mg/mL de colchicina, droga mutagênica que não precisa ser metabolizada.

2.2.3 Teste de micronúcleo

Assim que o composto a ser testado foi aplicado, cada poço recebeu 5 µl do inibidor de citocinese citocalasina B (Sigma – C 6762) e a placa voltou para a estufa, onde permaneceu por 48 h. Após esse período, o sobrenadante foi retirado e as células foram fixadas com 1 ml de solução composta por 25ml de metanol e 1ml de ácido acético por 5 min. Essa solução foi retirada do poço e as lamínulas foram deixadas para secar ao ar. Previamente, lâminas foram preparadas com laranja de acridina segundo (HAYASHI, 1990). Depois da secagem das lâminas, 10 µL de soro fisiológico foram colocados sobre cada lâmina que recebeu, então, a lamínula com a cultura de células fixada.

Para a análise dos micronúcleos, as lâminas previamente codificadas foram analisadas em teste cego, em microscópio de fluorescência, com aumento de 1000 vezes. Os critérios para a seleção das células foram: células binucleadas (1000 células/lâmina); núcleos intactos, com tamanhos iguais, mesmo padrão de coloração e dentro do limite citoplasmático; membrana celular intacta; célula claramente distinguível das células adjacentes. Para a análise da frequência de micronúcleos e de células micronucledas, não foram incluídas na amostra de células analisadas aquelas com um ou com mais de dois núcleos, as células necróticas e aquelas em apoptose.

A análise estatística foi realizada através do teste ANOVA, e pós teste de TUKEY utilizando-se o nível de significância de 5%, com a utilização do software SPSS for Windows versão 12.0. O trabalho foi realizado nos Laboratórios de Biotecnologia e Fármacos, e NANOBIOCEL do CAV, UFPE.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste do micronúcleo (Figura 1), não demonstrou diferença significativa entre qualquer um dos compostos e o controle negativo DMSO em nenhuma das linhagens

celulares testadas. Deste modo, nenhum dos compostos foi mutagênico em qualquer das concentrações. Estes compostos pirimidínicos tiveram ação antiinflamatória demonstrada por Silva e colaboradores (2008), evidenciando o potencial farmacológico de tais componentes. A falta de ação genotóxica dos compostos é um fator importantes em relação à segurança na sua utilização como fármaco, conquanto mais testes de segurança biológica devam ser feitos. Não há na literatura testes mutagênicos ou genotóxicos que sirvam de parâmetros de comparação com os testes apresentados neste artigo.

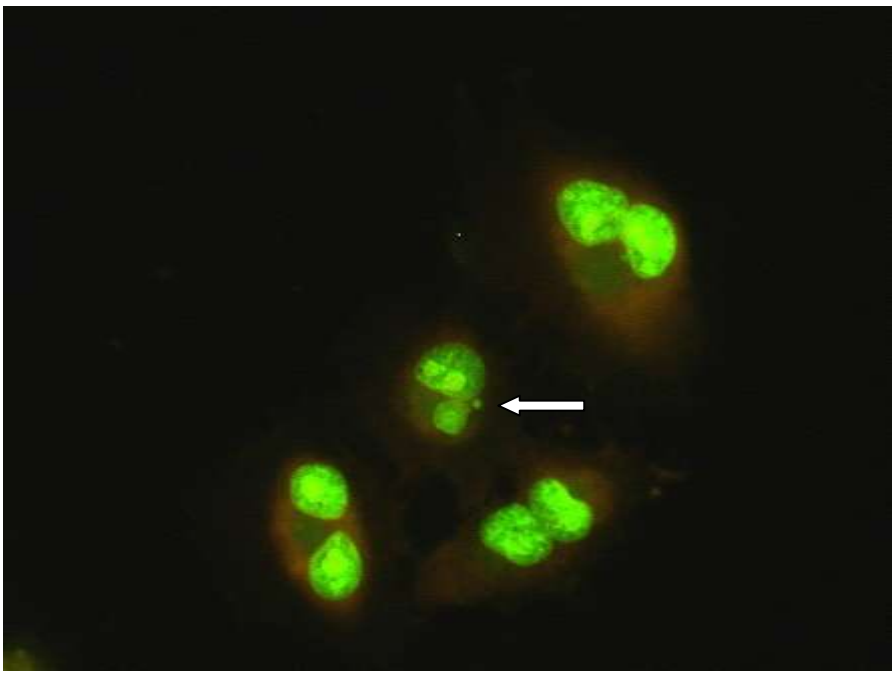


Figura 1: Micronúcleo em células HeLa em cultivo após tratamento.

Houve diferença significativa entre alguns dos tratamentos e as células que estavam somente em meio de cultura (tabela 1). No entanto, acreditamos que tais diferenças sejam resultado de efeito genotóxico causado pelo DMSO no qual todos os compostos foram dissolvidos previamente. Houve diferença significativa entre o DMSO e o Meio de Cultura em todas as placas de culturas testadas. Tal efeito demonstra que o DMSO apresenta alguma atividade mutagênica. O DMSO é largamente utilizado como solvente em estudos

químicos, pois tem baixa toxicidade, e boa miscibilidade com diversos compostos. Existem poucos dados sobre a toxicidade do DMSO, mas foi demonstrado que tem efeito mutagênico em algumas estirpes utilizadas no teste de Ames quando em altas concentrações (FIORE; ZANIER; DEGRASSI, 2002). Rosin e Stich (2006),o DMSO, quando usado como um solvente, pode afetar significativamente a eficiência de um antioxidante como um inibidor de mutagênese induzida por agente carcinogênico. Deste modo, o DMSO pode ser considerado uma substância que potencializa a mutagênese ao inibir antioxidantes intracelulares.

Tabela 1: Compostos e concentrações que apresentaram diferença significativa com o meio de cultura, de acordo com o pós teste de Tukey ($p<0,05$).

Composto	**Linhagem**	**Concentração**
5B	(HeLa)	Todas
5A	(HeLa)	10 µg/mL
		1,7 µg/mL
5B	(HepG2)	Todas
5A	(HepG2)	Todas
5C	(HepG2)	Todas
5F	(HepG2)	Todas

Neste artigo, utilizamos as linhagens celulares HeLa e HepG2 para o teste do micronúcleo. Ambas as linhagens são utilizadas com frequência para estudos de genotoxicidade e mutagênese em métodos como o ensaio cometa e o teste do micronúcleo. As células HepG2 foram escolhidas porque, além de demonstrarem sensibilidade no teste do micronúcleo (LAMY et al., 2004) (VALENTIN-SEVERIN et al., 2003), são capazes de metabolizar substâncias químicas xenobiontes de modo que, ao utilizarmos tais células, estávamos testando se os metabólitos das pirimidinas tinham ação mutagênica; nossos resultados demonstram que não. Por sua vez, as células da linhagem HeLa demonstram não serem capazes de metabolizar substâncias xenobiontes, além de, como HepG2,

apresentarem sensibilidade no teste do micronúcleo (JAGETIA; NAYAK, 1996a, 2000b). Ao utilizarmos tais células, testamos a mutagênese dos compostos em sua forma original, não metabolizados; tais testes demonstraram que os compostos não são mutagênicos.

2.4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que os derivados 5 a-d do 4-amino-2,6-diaril-5-carbonitrila-pirimidínicos não apresentam atividade mutagênica significativa nas condições testadas. É relevante salientar os efeitos do DMSO nas células HeLa e HepG2; mais testes de mutagênese com estes compostos devem ser feitos para determinar se este seria o melhor agente de dissolução de compostos a serem testados em meio de cultura. Os testes realizados neste trabalho demonstram certa segurança dos compostos do ponto de vista da mutagênese, conquanto mais testes de segurança biológica devam ser feitos. Mais testes farmacológicos e de segurança, como o teste do micronúcleo *in vivo,* devem ser realizados no futuro com vistas a determinar se tais compostos podem ser usados como fármacos.

2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ivani. **EFEITO GENOTÓXICO DA ARTEMISININA E DO ARTESUNATO EM CÉLULAS DE MAMÍFEROS**. 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Geral e Aplicada, Departamento de Biomoléculas, Universidade Estadual Paulista "julio Mesquita Filho", Botucatu – Sp, 2010.

B.A. CHABNER, W. WILSON, J. SUPKO, **Pharmacology and Toxicity of Anti-neoplastic Drugs**, in: E. Beutler, M.A. Lichtman, B.S. Coller, T.J. Kipps, U. Seligsohn (Eds.), Williams Hematology, sixth ed, McGraw-Hill, New York, p. 185–200, 2001.

CAO, J. **THE APPLICATIONS, DEVELOPMENTS AND EXPECTATIONS OF MICRONUCLEUS TEST IN CHINA.YI CHUAN**, 25(1): 73-76, 2003.

FALCÃO, Emerson Peter da S. et al. SYNTHESIS AND ANTIINFLAMMATORY ACTIVITY OF 4-AMINO-2- ARYL-5-CYANO-6-{3- AND 4-(N-PHTHALIMIDOPHENYL)} PYRIMIDINES. Elsevier: European **Journal of Medicinal Chemistry**, Recife/pe, n. 41, p.276-282, 2006.

FIORE, Mario; ZANIER, Romina; DEGRASSI, Francesca. REVERSIBLE G1 ARREST BY DIMETYL SULFOXIDE AS A NEW METOD TO SYNCRHONISE CHINESE HAMSTER CELLS. **Mutagenesis**, Rome/italy, v. 5, n. 17, p.419-424, 2002.

HAYASHI, Makoto et al. THE MICRONUCLEUS ASSAY WITH MOUSE PERIPHERAL BLOOD RETICULOCYTES USING ACRIDINE ORANGE-COATED SLIDES. Elsevier: **Mutation Research**, Tokyo, v. 1, n. 245, p.245-249, 1990.

J.G. HARDMAN, et al., in: Goodman & Gilman's THE PHARMACOLOGICAL BASIS OF THERA-PEUTICS, TENTH INTERNATIONAL Edition, **McGraw-Hill**, New York, 2001, pp. 1404–1417.

JAGETIA, Ganesh Chandra; NAYAK, Vijayashree. EFFECT OF DOXORUBICIN ON CELL SURVIVAL AND MICRONUCLEI FORMATION IN HELA CELLS EXPOSED TO DIFFERENT DOSES OF GAMMA-RADIATION. STRAHLENTHERAPIE UND ONKOLOGIE: **Urban & Vogel**, India, v. 9, n. 176, p.176-422, 2000.

JAGETIA, Ganesh Chandra; NAYAK, Vijayashree. MICRONUCLEI-INDUCTION AND ITS CORRELATION TO CELL SURVIVAL IN HELA CELLS TREATED WITH DIFFERENT DOSES OF ADRIAMYCIN. Elsevier: **Cancer Letters**, India, v. 1, n. 110, p.123-128, 1996.

LAMY, Evelyn et al. 3-NITROBENZANTHRONE (3-NBA) INDUCED MICRONUCLEUS FORMATION AND DNA DAMAGE IN HUMAN HEPATOMA (HEPG2) CELLS. Elsevier: Toxicology **Letters,Germany**, v. 2, n. 146, p.103-109, 2004.

LUNA, D.m.n. et al. INTERFACIAL PROPERTIESOF A NOVEL PYRIMIDINEDERIVATIVEANDPOLY(ETHYLENEGLYCOL)-GRAFTEDPHOSPHOLIPID FLOATING MONOLAYERS. **Elsevier,** Vitória de Santo Antão - Pe, p. 22-28. 20 out. 2011.

NERSESYAN, A.K.; ADAMYAN, R.T. MICRONUCLEI LEVEL IN EXFOLIATED BUCCAL MUCOSA CELLS OF PATIENTS WITH BENIGN AND MALIGNANT TUMORS OF FEMALE REPRODUCTIVE ORGANS AND BREAST. **Tsitol Genet**, 38 (3):72-75, 2004.

ROSIN, Mirian P; STICH, H F. AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA SALMONELLA ENSAIO DE MUTAGÊNESe. International **Journal Of Cancer**, France, v. 5, n. 23, p.103-128, 17 jul. 2006.

VALENTIN-SEVERIN, Isabelle et al. USE OF HEPG2 CELL LINE FOR DIRECT OR INDIRECT MUTAGENS SCREENING: COMPARATIVE INVESTIGATION BETWEEN COMET AND MICRONUCLEUS ASSAYS.MUTATION RESEARCH/GENETIC TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL. **Mutagenesis**, France, v. 2, n. 536, p.79-90, 2003.

DISCUSSÃO GERAL E CONCLUSÕES

Em nenhuma das linhagens celulares, houve diferença significativa entre os compostos e o controle negativo, descartando a mutagenicidade dos derivados nas diversas concentrações como um problema na utilização destes compostos. E isso é importante em relação à segurança desses compostos e na sua utilização como um fármaco.

Detectamos diferença significativa entre a maioria dos compostos nas diferentes concentrações e o controle negativo meio de cultura, o que pode sugerir a atividade mutagênica do DMSO, já que este era usado como diluente, além do que, existiu diferença significativa entre o DMSO e o meio de cultura. O DMSO foi escolhido como diluente por que ele tem boa miscibilidade e baixa toxicidade (FIORE; ZANIER; DEGRASSI, 2002). Porém existem poucos estudos sobre o tema.

As células HeLa e HepG2, usadas neste estudo, demonstraram resultados satisfatórios na obtenção dos dados, e essas linhagens já são utilizadas com frequência em estudos de mutagenicidade como no teste de micronúcleo.

No futuro, os compostos devem passar por mais testes de eficiência farmacológica e testes de segurança para fins de utilização terapêutica, mas os resultados do teste do micronúcleo *in vitro* são promissores no que se refere à segurança em relação à mutagênese.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALBERTS, B. et al. **BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 1054p..

AQUINO, Ivani. **EFEITO GENOTÓXICO DA ARTEMISININA E DO ARTESUNATO EM CÉLULAS DE MAMÍFEROS.** 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Geral e Aplicada, Departamento de Biomoléculas, Universidade Estadual Paulista "julio Mesquita Filho", Botucatu – Sp, 2010.

BARTOLOME-NEBREDA, J. M.; GARCIA-LOPEZ, M. T.; GONZALEZ-MUNIZ, R., J. **Med. Chem.** 24. 4196–4206. 2001.

BOOYSEN, Irvin; GERBER, Thomas I.a.; MAYER, Peter. OXIDATION OF 5,6-DIAMINO-1,3-DIMETHYL-2,4-DIOXOPYRIMIDINE BY PERRHENATE. THE CRYSTAL STRUCTURE OF 1,3,6,8-TETRAMETHYLPYRIMIDOPTERIDINE-2,4,5,7-TETRONE. **J. Braz. Chem**. Soc, Africa, v. 1, n. 19, p.199-202, 2008.

CAO, J. **THE APPLICATIONS, DEVELOPMENTS AND EXPECTATIONS OF MICRONUCLEUS TEST IN CHINA.YI CHUAN**, 25(1): 73-76, 2003.

CARDOSO, Cássia Regina Primila. **ATIVIDADE MUTAGÊNICA E ATIVADORA DA RESPOSTA IMUNE CELULAR INDUZIDAS POR BYRSONIMA CRASSA NIEDENZU E BYRSONIMA INTERMEDIA A.JUSS. (MALPIGHIACEAE)**. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Análises Clínicas, Departamento de Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara – Sp, 2006.

CARVALHO, M.B. RAMIREZ, A, GATTÁS, G.J.F. CORRELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO CLÍNICA E A FREQÜÊNCIA DE MICRONÚCLEOS EM CÉLULAS DE PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMAS ORAIS E DE OROFARINGE. **Rev. Assoc. Méd. Bras**., 48(4): 317-322, 2002.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. **BASE DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.** Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 4ª ed. P 293-295. 2006.

DUESBERG, P.; RAUZCH, C.; RASNICK, D.; HEHLMANN, R. **GENETIC INSTABILITY OF CANCER CELLS IN PROPORTIONAL TO THEIR DEGREE OF ANEUPLOIDY.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 95 (23): 13692-13697, 1998.

FALCÃO, Emerson Peter da S. et al. SYNTHESIS AND ANTIINFLAMMATORY ACTIVITY OF 4-AMINO-2- ARYL-5-CYANO-6-{3- AND 4-(N-PHTHALIMIDOPHENYL)} PYRIMIDINES1. Elsevier: **European Journal of Medicinal Chemistry**,Recife/pe, n. 41, p.276-282, 2006.

FIORE, Mario; ZANIER, Romina; DEGRASSI, Francesca. REVERSIBLE G1 ARREST BY DIMETYL SULFOXIDE AS A NEW METOD TO SYNCRHONISE CHINESE HAMSTER CELLS. **Mutagenesis**,Rome/italy, v. 5, n. 17, p.419-424, 2002.

GAMEIRO, Paula Hauber. **EFEITO ANTIMUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DE Agaricus brasiliensis EM CULTURA DE LINFÓCITOS HUMANOS**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/prg/sisbi/bibct/acervo/biologia/2005/tcc_paula_gameiro.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2012.

KALINAUSKIENE, L. et al. SUPPORTING INSENSITIVE MOTHERS: THE VILNIUS RANDOMIZED CONTROL TRIAL OF VIDEO-FEEDBACK INTERVENTION TO PROMOTE MATERNAL SENSITIVITY AND INFANT ATTACHMENT SECURITY. **Child: Care, Health And Development, Netherlands**, n. 10, p.1365-2214, 15 jan. 2009.

LOHMANN, T.H.O. **ANÁLISE DA RADIOSSENSIBILIDADE DE LINFÓCITOS PERIFÉRICOS DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE E DE INDIVÍDUOS SADIOS POR MEIO DO MÉTODO DO MICRONÚCLEO.** São Paulo – SP, 1995, 83p. Dissertação de Mestrado em Ciências na área de Tecnologia Nuclear, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo.

LUNA, D.m.n. et al. **Interfacial propertiesof a novel pyrimidinederivativeandpoly(ethyleneglycol)-graftedphospholipid floating monolayers. Elsevier,** Vitória de Santo Antão - Pe, p. 22-28. 20 out. 2011.

MAGALHÃES, Paula Fernanda Xavier et al. CONSTRUINDO OS ÁCIDOS NUCLÉICOS. **Genética Na Escola**, Montes Claros, v. 01, n. 06, p.16-23, 2011.

MARZIN, D..THE POSITION OF THE IN VITRO MICRONUCLEUS TEST WITHIN THE BATTERY OF SCREENING FOR GENOTOXIC POTENTIAL DETERMINATION AND REGULATORY GUIDELINES. **Elsevier: Mutation Research,** Lille, p. 175-181. 18 dez. 1997.

NASR, M.N.; GINEINAH, M. M.,Arch. **Pharm**. 335. 289–295 (Weinheim). 2002.

NASRALLA, Fairus Duarte. **AVALIAÇÃO DO DANO DE DNA CAUSADO POR DROGAS ANTINEOPLÁSICAS E OUTROS FATORES AMBIENTAIS EM PACIENTES COM LEUCEMIA.** 2008. 73 f. Programa de Pós-graduação em Gestão Tecnológica: Mestrado em Qualidade Ambiental (Mestrado) - Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2008. Cap. 1.

NERSESYAN, A.K.; ADAMYAN, R.T. MICRONUCLEI LEVEL IN EXFOLIATED BUCCAL MUCOSA CELLS OF PATIENTS WITH BENIGN AND MALIGNANT TUMORS OF FEMALE REPRODUCTIVE ORGANS AND BREAST. **Tsitol Genet**, 38 (3):72-75, 2004.

PRESTON, R.J.,et al., MAMMALIAN *IN VIVO* CYTOGENETIC ASSAYS: analysis os chromosome aberrations in bone marrow cells. Mutat. Res., 189, 157-165, 1987.

SILVA, João Bosco P. da et al. QUANTITATIVE STRUCTURE-ACTIVITY RELATIONSHIPS (QSAR) OF 4-AMINO-2,6-DIARYLPYRIMIDINE-5-CARBONITRILES WITH ANTI-INFLAMMATORY ACTIVITY. **J. Braz. Chem. Soc.,** Recife - Pe, p. 337-343. 28 fev. 2008.

TAVEIRA, Stephânia Fleury. **DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES IONOFORÉTICAS SEMI-SÓLIDAS PARA O TRATAMENTO DE TUMORES CUTÂNEOS: ESTUDO IN VITRO EM CULTURAS DE CÉLULAS TUMORAIS.** 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

ANEXO

Norma da revista para a pretendida publicação.

ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND PHARMACOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1382-6689

DESCRIPTION

Environmental Toxicology and Pharmacology publishes the results of studies concerning **toxic** and **pharmacological effects** of (human and veterinary) **drugs** and of **environmental contaminants** in animals and man.

Areas of special interest are: molecular **mechanisms** of toxicity, biotransformation and **toxicokinetics** (including toxicokinetic modelling), molecular, biochemical and physiological mechanisms explaining **differences in sensitivity** between species and individuals, the characterisation of **pathophysiological models** and mechanisms involved in the development of effects and the identification of **biological markers** that can be used to study exposure and effects in man and animals.

In addition to full length papers, short communications, full-length reviews and mini-reviews, *Environmental Toxicology and Pharmacology* will publish in depth assessments of special problem areas. The latter publications may exceed the length of a full length paper three to fourfold. A basic requirement is that the assessments are made under the auspices of international groups of leading experts in the fields concerned. The information examined may either consist of data that were already published, or of new data that were obtained within the framework of collaborative research programmes. Provision is also made for the acceptance of minireviews on (classes of) compounds, toxicities or mechanisms, debating recent advances in rapidly developing fields that fall within the scope of the journal.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE

Pharmacologists, toxicologists, environmental scientists

IMPACT FACTOR

2012: 2.005 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2013

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
EMBASE
EMBiology
Elsevier BIOBASE
Environmental Mutagene Information Center
Scopus

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

N.P.E. Vermeulen, Div. of Molecular and Computational Toxicology, Dept. of Chemistry and Pharmaceutical Sciences, Vrije Universiteit Amsterdam, Faculty of Sciences, De Boelelaan 1083, NL - 1081 HV Amsterdam, Netherlands, Fax: +31 020 598 7610 , **Email:** etap@few.vu.nl

Associate Editors

M.D. Coleman, Sch. of Life and Health Sciences, Ophthalmic Research Group, Aston University, Aston Triangle, Birmingham, B4 7ET, UK, Fax: +44 121 359 0733, **Email:** m.d.coleman@aston.ac.uk
W. Hao, Dept. of Toxicology, School of Public Health, Peking University, No 38 Xue Yuan Road, 100083 Beijing, China, Fax: +86 10 82428655, **Email:** whao@bjmu.edu.cn

Founding Editor

J.H. Koeman, Emeritus Professor of Toxicology, Thijsselaan 5, 6705 AK Wageningen, Netherlands, **Email:** jh.koeman@zonnet.nl

Editorial Board

A. Bast, Dept. of Pharmacology & Toxicology, Fac. of Medicine, University of Maastricht, P.O. Box 616, 6200 MD Maastricht, Netherlands
P. Beaune, INSERM U-775, Centre Universitaire des Saints-Péres, Université Paris Descartes, 45 rue des Saints-Péres, F-75270 Paris Cedex 06, France
R.P. Bos, Pharmacology & Toxicology 233, Radboud Universiteit Nijmegen, Postbus 9101, 6500 HB Nijmegen, Netherlands
J. Cao, Dept. of Hygienic Toxicology, Preventive Medical College, Third Military Medical University, 400038 Chongqing, China
P.M. Dansette, Lab. Chimie et Biochimie, Pharmacologiques et Toxicologiques, Université Paris Descartes, CNRS UMR 8601, 45 Rue des Saints-Pères, F-75270 Paris Cedex 06, France
M.S. Denison, Ph.D., Dept. of Environmental Toxicology, College of Agricultural & Environmental Sciences, University of California at Davis, 4138 Meyer Hall, Davis, CA 95616-8501, USA
P. Eriksson, Dept. of Environmental Toxicology - Ekotoxikologi, Evolutionsbiologiskt Centrum (EBC), Uppsala Universitet, Norbyvägen 18A, SE-752 36 Uppsala, Sweden
J. Fink-Gremmels, Dept. of Veterinary Pharmacology and Toxicology, Fac. of Veterinary Medicine, Utrecht University, P.O. Box 80.152, 3508 TD Utrecht, Netherlands
F. Fonnum, Dept. of Biochemistry (Adveling for Biokjemi), Inst. of Basic Medical Sciences, Fac. of Medicine, University of Oslo, Songsvannsveien 9, PB 1112 Blindern, N-0317 Oslo, Norway
J.P. Giesy, Dept. of Veterinary Biomedical Sciences, Toxicology Centre, University of Saskatchewan, 44 Campus Drive, Saskatoon, S7N 5B3, Canada
H.-R. Glatt, Ernährungstoxikologie- Nutritional Toxicology, Deutsches Institut für Ernährungsforschung (DIfE) Potsdam-Rehbrücke, Arthur-Scheunert-Allee 114-116, DE-14558 Nuthetal, Germany
T.W. La Point, Dept. of Biological Science, University of North Texas, 1155 Union Circle, #305220, Denton, TX 76203-5017, USA
H.R. Lam, Inst. of Food Safety & Toxicology, Fødevarestyrelsen- Danish Veterinary and Food Administration, Mørkhøj Bygade 19, DK-2860 Søborg, Denmark
D.A. Lawrence, Wadsworth Center, David Axelrod Institute, New York State Department of Health (NYSDOH), 120 New Scotland Avenue, Albany, NY 12208 3425, USA
G. Ludewig, Dept. of Occupational & Environmental Health, College of Public Health, University of Iowa, 100 Oakdale Campus, Iowa City, IA 52242-5000, USA

P.M. O'Byrne, Dept. of Medicine, Health Sciences Centre, McMaster University, 1200 Main Street West, Hamilton, ON- L8N 3Z5, Canada
I. Pessah, Dept. of Molecular Biosciences, School of Veterinary Medicine, University of California at Davis, One Shields Avenue, Haring Hall, Davis, CA 95616, USA
I.M.C.M. Rietjens, Sectie Toxicologie, Agrotechnologie en voedingswetenschappen (AFSG), Wageningen Universiteit, Postbus 8000, Bodenummer 92, 6700 EA Wageningen, Netherlands
R.T. Riley, Toxicology & Mycotoxin Research, U.S. Department of Agriculture (USDA), Agricultural Research Service (ARS), 950 College Station Road, Athens, GA 30605-2720, USA
S.L. Schantz, Dept. of Veterinary Biosciences, University of Illinois at Urbana-Champaign, 2001 S. Lincoln Avenue, Urbana, IL 61802, USA
J.J. Stegeman, Dept. of Biology, Woods Hole Oceanographic Institution, 45 Water Street, Redfield 342, MS-32, Woods Hole, MA 02543, USA
J. Tuomisto, Dept. of Environmental Health, National Inst. for Health and Welfare (THL)Terveyden ja Hyvinvoinnin Laitos, P.O. Box 30, FI 00271 Helsinki, Finland
G. Winneke, Medizinisches Institut fur Umwelthygiene (MIU), Neuro- und Verhaltenstoxikologie (Neurobehavioral Toxicology), Heinrich-Heine-Universität Düsseldorf, P.O. Box 103751, Auf'm Hennekamp 50, DE 40225 Düsseldorf, Germany
C.R. Wolf, Biomedical Research Inst., University of Dundee, Ninewells Hospital and Medical School, Dundee, DD1 9SY, UK
H. Yamasaki, Dept. of Parasitology, National Institute for Infectious Diseases (NIID), Toyama 1-23-1, Shinjuku-ku, 162-8640 Tokyo, Japan
R.T. Zoeller, Dept. of Biology, University of Massachusetts, 221 Morrill Science Center, 611 North Pleasant St., Amherst, MA 01003, USA

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Environmental Toxicology and Pharmacology publishes the results of studies concerning toxic and pharmacological effects of (human and veterinary) drugs and of environmental contaminants in animals and man.
Areas of special interest are: molecular mechanisms of toxicity, biotransformation and toxicokinetics (including toxicokinetic modelling), molecular, biochemical and physiological mechanisms explaining differences in sensitivity between species and individuals, the characterisation of pathophysiological models and mechanisms involved in the development of effects and the identification of biological markers that can be used to study exposure and effects in man and animals.

Types of paper

In addition to full length papers, short communications, full-length reviews and mini-reviews, *Environmental Toxicology and Pharmacology* will publish in depth assessments of special problem areas. The latter publications may exceed the length of a full length paper three to fourfold. A basic requirement is that the assessments are made under the auspices of international groups of leading experts in the fields concerned. The information examined may either consist of data that were already published, or of new data that were obtained within the framework of collaborative research programmes. Provision is also made for the acceptance of minireviews on (classes of) compounds, toxicities or mechanisms, debating recent advances in rapidly developing fields that fall within the scope of the journal.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

Environmental Toxicology and Pharmacology follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here, or at http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

Ethics and Procedures

The editor and publisher of this Journal believe that there are fundamental principles underlying scholarly or professional publishing. While this may not amount to a formal "code of conduct", these fundamental principles with respect to the authors' paper are that the paper should: be the authors' own original work, which has not been previously published elsewhere reflect the authors' own research and analysis and do so in a truthful and complete manner, properly credit the meaningful contributions of co-authors and co-researchers, not be submitted to more than one journal for consideration (ensuring it is not under redundant simultaneous peer review), and be appropriately placed in the context of prior and existing research. Of equal importance are ethical guidelines dealing with research methods and research funding, including issues dealing with informed consent, research subject privacy rights, conflicts of interest, and sources of funding. While it may not be possible to draft a "code" that applies adequately to all instances and circumstances, we believe

it useful to outline our expectations of authors and procedures that the Journal will employ in the event of questions concerning author conduct. Relevant conflicts of interest should be disclosed (see http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/conflictsofinterest).

Hazards and Human or Animal Subjects
If the work involves chemicals, procedures or equipment that have any unusual hazards inherent in their use, the author must clearly identify these in the manuscript. If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the manuscript contains a statement that all procedures were performed in compliance with relevant laws and institutional guidelines and that the appropriate institutional committee(s) have approved them. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting (" Public Access") policy.
Elsevier facilitates author response to the NIH voluntary posting request (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, 12 months after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding and that you intend to respond to the NIH policy request, along with your NIH award number to facilitate processing. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after formal publication. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
- No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$3,000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Drugs: generic names should be used. Trade names may be mentioned in parentheses the first time the name of the drug appears in the text. The form of the drug used should be indicated.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Glossary
Please supply, as a separate list, the definitions of field-specific terms used in your article.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. **Abstract must not exceed 150 words.**

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, type 3-6 keywords or short phrases suitable for indexing. If possible. keywords should be selected from Index Medicus or Excerpta Medica Index. First category key-words (e.g. Hyperphagia; G-Strophantidin; Fiber shortening) will all be listed and cross-indexed. Second category keywords (e.g. Rat, Cold, Metabolite) will only be listed under the index entry for the first category keywords. Use American spelling and avoid general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These terms will be printed at the end of the abstract. If the editors feel that keywords should be adjusted to the standards of the journal this will be done without consultation of the author(s).

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further information.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume and issue/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the
List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional information

Short communications should be prepared as described under 2, except for the following:

(a) The average length of a short communication should not exceed 4 pages in print (approx. 2000-2300 words, including abstract, captions and references). A maximum of 2 illustrations (figures or tables) is allowed.

(b) An abstract of not more that 100 words should be provided and 3-6 keywords should be listed immediately below the abstract.

Reviews

The organization and subdivision of review articles can be arranged at the author's discretion. Tables, figures and references are to be arranged in the same way as research articles in the journal. Please contact the Editor before submitting an article for this section.

Mini-reviews

(a) The total length of a mini-review should be about 30 double-spaced typewritten pages, including references, tables and figures.
(b) A brief introduction to the subjects, comprising not more than 500 words, in which reference is made to recent key articles or reviews on the topic should be given.
(c) Conclusions should be summarized in 500-1000 words at the end of this article. They should be preferentially outlined in a flow diagram or a graph.
(d) A maximum of 40 references may be used.

Assessments

The format of an assessment will be decided upon in consultation with the editors.

Letters to the editors

The total length of a letter should not exceed one page. Please name three potential reviewers making sure to include their name, affiliation and email address.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.

You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

© Copyright 2012 Elsevier | http://www.elsevier.com